



# RELATÓRIO DE TREINAMENTO INTERNACIONAL

(International Visitor Leadership  
Program – IVLP)

**GRACIELE SONEGHETI**

Diretora Geral Adjunta da PP/ES



## RELATÓRIO DE TREINAMENTO INTERNACIONAL (*International Visitor Leadership Program - IVLP*)

### 1 INTRODUÇÃO

O IVLP (em português, Programa de Liderança para Visitantes Internacionais) é o principal e mais antigo programa de intercâmbio profissional oferecido pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América (EUA), sendo criado em 1940 e, ano após ano, reunindo lideranças de diversos países para tratar de temas relevantes com seus homólogos nos EUA<sup>1</sup>, sendo o programa integralmente financiado pelo governo americano.

No ano de 2024 um dos temas abordados foi “POLICIAMENTO E LIDERANÇA EM COMUNIDADES MULTIFACETADAS E MULTICULTURAIS: Um projeto para o Brasil”. Para o seu desenvolvimento foram selecionados 6 policiais de todo o Brasil, os quais trabalham ou trabalharam com atividades aderentes ao tema proposto.

Especificamente na Secretaria de Estado da Justiça, foi apresentado à alguns membros do Consulado Americano do RJ, projetos desenvolvidos nos presídios do ES, e na oportunidade conheceram o “Maternar Lactantes Presas”, desenvolvido por esta relatora durante seu Mestrado em Segurança Pública. Sendo este um projeto premiado e reconhecido por sua inovação, Graciele foi indicada para participar do processo de seleção do IVLP, passando em todas as etapas a nível de Brasil e ao final indicada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos em Washington, DC.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://eca.state.gov/ivlp>. Acessado em 26 abr 2024.

## 2 DOS PARTICIPANTES

Além desta relatora, outros policiais do Brasil participaram do programa, quais sejam:

- **Augusto Barros Neto:** Delegado de Polícia Civil do Estado do Maranhão (PCMA). O Delegado já ocupou o cargo de Delegado-geral da PCMA, estando atualmente no cargo de Superintendente de Investigações Criminais. Desenvolveu ações junto a comunidades vulneráveis no seu Estado.
- **Ricardo Pardim Santos:** Capitão da Polícia Militar no Estado de MG, que chefia a Unidade de Polícia Comunitária, liderando uma equipe de dez policiais que atuam diretamente e dão apoio às comunidades quilombolas e indígenas.
- **Roberto Chaves de Almeida:** Inspetor da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), é o idealizador e coordenador do programa “Papo de Resposta”, atividade de polícia comunitária que é desenvolvido no estado do Rio de Janeiro e em outras Polícias Cíveis da Federação.
- **Vinícius de Almeida:** Policial Rodoviário Federal lotado no Mato Grosso do Sul, atualmente é Chefe da Inteligência da Polícia Rodoviária Federal (PRF) naquele Estado. Tem atuação destacada em controle de fronteira e tráfico de pessoas.
- **Walter Cabello Neto:** Capitão da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), atualmente é o Chefe da Seção de estudos doutrinários da Diretoria de Polícia Comunitária e Direitos Humanos da PMESP.

## 3 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O programa de intercâmbio IVLP se desenvolveu em 22 dias no território americano, sendo do dia 13/04/2024 a 04/05/2024, onde foram realizadas atividades profissionais e de imersão à cultura e sistema político americano. Nesse período, foram desenvolvidas atividades em 6 Estados americanos (Virgínia, Maryland, Ohio, Kentucky, Califórnia e Flórida) e no Distrito de Columbia.

### 3.1 Região de Washington D.C. (Distrito de Colúmbia, Virgínia e Maryland)

- 14abr24-dom

No primeiro dia de atividades em Washington D.C foi realizada a abertura do programa, em forma de representação institucional, por meio de um *tour* guiado aos principais prédios públicos e monumentos da cidade. Durante a excursão foi relatado sobre a história da cidade e o contexto da política e democracia americanas (passado, presente e futuro) conforme imagens a seguir.

Imagem 1: Delegação Brasileira no IVLP 2024



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 2: Delegação em frente ao Congresso Americano



Fonte: Arquivo pessoal

## ● 15abr24-Seg

No dia 15abr24-seg, iniciou-se o trabalho propriamente dito do intercâmbio. A delegação foi direcionada ao *Meridian International Center* em Washington DC, onde nos reunimos com o Dr. Michael Eric Siegel, Professor Adjunto de Governo da Universidade Johns Hopkins.

O Dr. Siegel ministrou uma palestra sobre o **federalismo como sistema de governo dos EUA**, tratando da sua natureza descentralizada e o processo de tomada de decisão do sistema de governança americana. Apontou que o sistema de governo americano tem quatro princípios basilares, quais sejam: democracia representativa, separação de poderes, federalismo e garantia dos direitos e liberdades civis.

Ensinou ainda que a Capital Federal, diferentemente do Brasil, não possui representação no Congresso Nacional e não possui Delegados que votam diretamente para o cargo de Presidente do país, sendo que Washington DC é governada por um Prefeito e não um Governador, como ocorre no Brasil. Citou esse fato como uma falha no sistema democrático americano, uma vez que os cidadãos residentes na capital não têm representação no Congresso Nacional.

Ademais, ponderou que o sistema federal possibilita que os estados membros sejam utilizados como “laboratórios da democracia”, na medida em que é possível testar políticas públicas em um estado específico para verificar a viabilidade de se expandir tal política para a nação.

Quanto a alguns dados do sistema federal americano, esclareceu que atualmente o Congresso americano possui aproximadamente 12 mil servidores e o Poder Executivo Federal aproximadamente 4 milhões de servidores ativos, o que inclui os militares.

Quanto ao poder judiciário, o Dr. Siegel explicou que metade dos Juízes Federais são indicados pelo Presidente da República e a outra metade são juízes de carreira. Além disso, em alguns estados da federação os juízes podem ser eleitos pela população local.

Por fim, tratando da Suprema Corte Americana, correspondente ao Supremo Tribunal Federal (STF), o palestrante esclareceu que é composto por 9 juízes, com ocupação vitalícia e sem limite de idade. Em média, a Suprema Corte Americana julga 60 processos por ano.

Segue abaixo imagens do primeiro dia de atividades.

Imagem 3: Disposição de identificação dos participantes



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 4: Ambiente de debate



Fonte: Arquivo pessoal

Após o debate, o Departamento de Estado dos EUA ofereceu um almoço de boas-vindas à delegação de policiais brasileiros.

Imagem 5: Almoço de Boas-vindas



Fonte: Arquivo pessoal

- 16abr24-Ter

No dia 16 de abril, pela manhã, estivemos reunidos com o senhor Robert Bartolo e senhora Maraya Lasinsky, ambos do Departamento de Segurança Interna dos EUA. Nesta reunião foi tratado sobre **o engajamento da comunidade e o trabalho colaborativo com as autoridades policiais e o público em geral para lidar com o tráfico de pessoas e o trabalho escravo.**

O Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (*Department of Homeland Security* - DHS) não é um órgão policial, mas tem por missão desenvolver e coordenar estratégias nacionais de enfrentamento às diversas ameaças internas, desde segurança cibernética até aviação, tendo sido criado após os atentados do 11 de setembro de 2001.

Durante a atividade, nos foi apresentado o programa "*Blue Campaign*", que é uma estratégia nacional para prevenção e denúncia de tráfico de pessoas, trabalho escravo e exploração sexual, existente desde o ano de 2010.

O programa atua em duas vertentes, sendo a proteção e prevenção. No âmbito da proteção, o DHS promove treinamento aos policiais e educação ao público em geral, tendo por objetivo evitar a revitimização e ainda a identificação de vítimas de tráfico humano. Relatara, inclusive, que há uma atuação em comunidades vulneráveis, notadamente em comunidades indígenas. Insta salientar que há uma participação direta de prevenção de tráfico de pessoas em tais áreas.

Nesse sentido, as vítimas mais frequentes de tráfico humano são pessoas economicamente inativas, imigrantes e minorias em geral. O programa instrui ospoliciais a procurar aumentar a confiança da vítima e também de possíveis testemunhas.

Nesse caso, sugere-se: criar vínculo de envolvimento, ter tempo para ouvir a vítima e testemunhas, ter sensibilidade para perceber situações de tráfico, tentar conversar com vítimas e testemunhas sempre em local neutro e exercer a paciência.

Imagem 6: Apresentação do Departamento de Segurança Interna



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 7: Relator, Sr. Bartolo e Sra. Lasinsky



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 8: Delegação e representantes do DHS



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda no dia 16Abr24-Ter, tivemos um encontro com o Dr. Gene Rossi, Procurador Federal dos EUA e Professor de criminologia da Universidade George Mason. O Dr. Rossi tratou sobre as **tendências e desenvolvimentos recentes na aplicação da lei no território americano.**

Pontuou que a distância entre a polícia e comunidade favorece condutas indevidas por parte dos policiais e falta de colaboração por parte do indivíduo, uma vez que não se estabelece um vínculo de confiança entre ambos. Segundo o Dr. Rossi, a falta de vínculo na prática demonstra incompetência institucional e, para acobertar tal deficiência, ocorrem falsificações de relatório que pretendem demonstrar que o vínculo existe.

Para o palestrante, **o policial residir onde trabalha é essencial para o estabelecimento de relações entre polícia e comunidade. A população precisa sentir que o policial se importa de fato com os seus problemas**, quaisquer que sejam eles.

De acordo com o Dr. Rossi, ainda que a população acione a polícia para um fato que não seja essencialmente de natureza policial, a Polícia precisa se importar. **Esta é uma oportunidade para o estabelecimento de confiança.**

À guisa de exemplo, o palestrante citou uma situação em sua cidade de residência em que a polícia foi acionada para cessar um vazamento de água e o fez. Tal fato demonstra a relação de confiança da comunidade em relação à sua Polícia.

**Aplicação na PPES:** A palestra do Dr. Rossi foi muito pertinente e mostrou que a tendência para a aplicação da lei está intrinsecamente ligada à confiança da comunidade em relação à instituição policial que lhe serve. Ao nosso sentir, a PPES tem trilhado esse caminho e através de algumas ações, como o projeto: *“Polícia Penal nas Escolas: suas escolhas definem seu futuro”*, desenvolvido pela penitenciária regional de Barra de São Francisco e como as visitas programadas nas unidades prisionais por universitários e público em geral, pois aproxima a sociedade da PPES, que além de contribuir preventivamente, orienta e desmistifica o conceito negativo da atuação da Polícia Penal no âmbito prisional. De fato, ações de proximidade com a comunidade precisam ser estimuladas e o estabelecimento de confiança por parte da população e pertencimento à comunidade por parte do policial devem ser cada vez mais fomentados para diminuir o abismo existente.

Imagem 9: Local de diálogo com o Dr. Gene Rossi



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 10: Delegação com o Dr. Gene Rossi



Fonte: Arquivo pessoal

Na tarde do dia 16Abr24-Ter, a delegação foi recepcionada no Departamento de Estado dos Estados Unidos pelos senhores Scott Jacobs e Andrew Sellhorn. O Senhor Jacobs é conselheiro sênior de Polícia e contratante de apoio de pessoal do Departamento de Estado e o senhor Sellhorn é Oficial Sênior do Serviço de Segurança Diplomática (Diplomatic Security Service – DSS) do mesmo Departamento.

Ambos trataram sobre **o papel das entidades responsáveis pela aplicação da lei nos EUA ao garantir a segurança nacional e internacional e colaborar com outros países.**

Durante o diálogo ambos ressaltaram que é de interesse do DSS a aproximação das polícias de outros países, notadamente por meio de suporte e treinamento em ações de interesse do governo. Para tanto se colocaram como um canal de comunicação entre as instituições interessadas e o Governo Americano.

Imagem 11: Mesa de diálogo com a DSS no Departamento de Estado



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 12: Delegação e equipe da DSS no hall do Departamento de Estado



Fonte: Arquivo pessoal

#### ● 17abr24-Qua

No dia 17abr24-Qua fomos recebidos no Departamento de Justiça dos Estados Unidos pelo Diretor do Serviço de Relações Comunitárias (*Community Relations Service – CRS*), o senhor Justin Lock. O senhor Lock mostrou como o CRS auxilia na **mediação de conflitos em comunidades que enfrentam disputas, desentendimentos ou dificuldades em relação a alegações de práticas discriminatórias com base na raça, cor ou origem nacional, seja por parte da polícia ou outros agentes ou pessoas.**

Segundo o senhor Lock, para que haja a mediação adequada dos conflitos e a intervenção assertiva junto a tais comunidades, o primeiro passo é estabelecer uma relação de confiança entre polícia e comunidade, sendo que a imparcialidade do policial é essencial para a aquisição de tal confiança por parte da comunidade.

Relatou que problemas de confiança na polícia também ocorrem nos EUA, sendo que a capacitação e empoderamento de lideranças locais, seja da comunidade ou dos policiais, é fundamental para a resolução dos conflitos.

Afirmou ainda que o processo é iniciado com o que eles chamam facilitação, que pode se dar com uma conversa informal entre os envolvidos. Para tanto, capacitação e treinamento devem ser uma constante. Ademais, ressaltou que a utilização de pessoas da própria comunidade, ou seja, sem intermediários, é muito relevante para o êxito no processo, de forma a se estabelecer acordos duradouros.

Informou que o CRS presta ainda assistência técnica a comunidades e instituições que assim requeiram, sendo que a mensuração da eficácia do trabalho é medida de forma científica, com grupos de controle analisados durante longos períodos, via de regra por instituições privadas.

**Aplicação na PPES:** Grupos vulneráveis e minorias, cada vez mais necessitam de intervenção estatal para a garantia dos seus direitos. Nesse sentido, estabelecer capacitações para que o policial penal atue como um mediador de conflitos, com os referidos grupos é importante tanto para a garantia dos direitos dos mesmos quanto da própria imagem institucional. Ex: Público LGBTQIA+

Imagem 13: Mesa de trabalho no Departamento de Justiça



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda no dia 17abr24-Qua, a delegação esteve reunida com o senhor Clinton Lacey, idealizador do programa mensageiros confiáveis, o qual reúne **prevenção criminal e recuperação de egressos**.

O senhor Lacey atua no terceiro setor e é Presidente e CEO do Credible Messenger Mentoring Movement (CM3), uma organização não-governamental que atua de forma sistêmica junto a comunidades mais vulneráveis ao crime. A organização é responsável pelo programa *Credible Messenger* (Mensageiros Confiáveis), presente em todo o país, que consiste em ajudar jovens e famílias vulneráveis a quebrarem o ciclo da violência.

O programa é desenvolvido por jovens egressos do sistema prisional que se propuseram a traçar um novo destino para suas vidas. Tais jovens atuam em comunidades vulneráveis trabalhando voluntariamente como mentores de outros jovens, auxiliando-os a se manterem longe do mundo do crime e expondo a eles os prejuízos de uma vida à margem da sociedade.

Nesse sentido, o CM3 trabalha para desenvolver a capacidade da comunidade pelo recrutamento, formação, credenciamento e apoio aos jovens mensageiros de confiança para liderar o movimento pelo exemplo de transformação pessoal.

O programa tem por base a confiança, o relacionamento e a proximidade com a comunidade. Consiste em compartilhar experiências de pessoas inspiradoras, por meio de presença constante dos mentores e construção de relacionamentos transformadores. O trabalho é feito com imersão de toda a família e não apenas do indivíduo.

Ao final do dia realizamos uma visita guiada pela U Street, bairro negro de Washington DC e ainda uma visita ao Memorial Shaw da Guerra Civil Americana. A visita foi guiada pelo Juiz Rohulamin Quander.

**Aplicação na PPES:** Sem dúvidas é um grande exemplo de programa que, com a devida capacitação pode ser desenvolvido diretamente com o egresso na prevenção de novos delitos, apoio pós-cárcere e na orientação de jovens e adultos. Não obstante, cumpre salientar que a parceria com o terceiro setor se mostra prementena medida em que tais organizações podem contribuir com a instituição na forma de parcerias.

Imagem 14: Mesa de trabalho com o Senhor Clinton Lacey



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 15: Delegação com o Senhor Clinton Lacey



Fonte: Arquivo pessoal

● **18abr24-Qui**

No dia 18Abr24-Qui a delegação esteve na **Prefeitura de Washington DC** para uma reunião liderada pela senhora Kandis Catalan e Anthony Andrews, **Chefes do escritório de prevenção à violência armada na cidade de Washington DC**. No debate foi tratado sobre estratégias de polícia comunitária do governo municipal para enfrentamento da violência e aumento da sensação de segurança da população local. Pelos relatos dos anfitriões, percebe-se que há uma participação ativa do terceiro setor para o enfrentamento da violência, em conjunto não só com a Polícia, mas também com outros órgãos.

Segundo eles, o terceiro setor é uma rica fonte de informações para a polícia e faz com que tal informação flua pelos canais oficiais. O “segredo” do sucesso é a conjugação de órgãos públicos e terceiro setor, afirmaram.

Destaca-se, inclusive, a participação de voluntários em programas da Polícia, atuando de forma ativa e em conjunto, como, por exemplo, no programa mensageiros confiáveis, relatado anteriormente.

Frisaram ainda o compromisso da Prefeitura da cidade ter por base oferecer oportunidades para egressos do sistema prisional, sendo que, em caso de contratações de egressos pelo setor privado, a Prefeitura paga metade do salário durante determinado tempo.

**Aplicação na PPES:** A aproximação da instituição de organizações do terceiro setor para a produção de segurança pública é realmente uma estratégia importante, é importante ressaltar que enquanto Secretaria de Estado da Justiça do ES já avançamos muito nas parcerias de contratação de presos e egressos do Sistema Prisional.

Imagem 16: Delegação e Equipe da Prefeitura de Washington DC



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 17: Salão nobre da Prefeitura de Washington DC



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda no dia 18Abr24-Qui a delegação se deslocou de Washington DC para a cidade de Alexandria no Estado da Virgínia. **Lá fomos direcionados à Associação Internacional de Chefes de Polícia (*International Association of Chiefs of Police – IACP*)**, sendo recebidos pelos senhores John Perren e Carl Maupin membros da diretoria executiva da associação.

A IACP foi criada em 1893 e trata-se de uma associação profissional voltada para o aprimoramento técnico e social da profissão policial. Atualmente a IACP possui um orçamento anual de aproximadamente **44 milhões de dólares** e 33 mil associados em 170 países.

Desenvolve e apoia treinamento em todas as áreas policiais, notadamente policiamento baseado em evidências, campanhas de construção da confiança da sociedade na polícia, treinamentos para resolução de problemas internos e externos, polícia comunitária e treinamentos operacionais.

Uma das iniciativas de apoio da IACP é o **projeto BIGRS (*Bloomberg Initiative Global Road Safety*)**, em parceria com a **Bloomberg**, em que destina **259 milhões de dólares para reduzir as mortes e lesões no trânsito em países de baixa e média renda** por meio de uma abordagem abrangente baseada em dados. Tal iniciativa financiou treinamentos na área de trânsito da agência de trânsito da cidade de São Paulo, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). Única cidade brasileira beneficiada até o momento.

Além disso, a IACP também apoia iniciativas de viagens de campo para estudos acadêmicos na área policial.

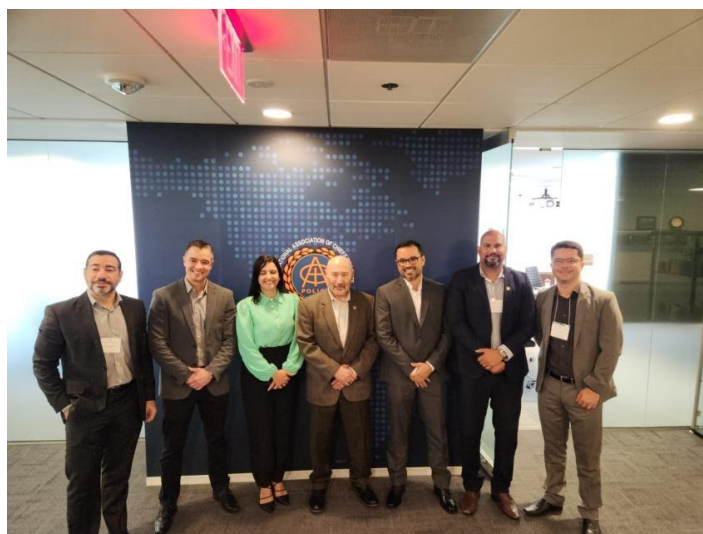
Outras iniciativas de treinamento da IACP contempla a atuação policial frente a atiradores em escolas e outros espaços públicos e ainda o bem-estar do policial com foco na prevenção ao suicídio. A IACP mantém parceria com a Polícia dos Emirados Árabes Unidos (EAU) em que, anualmente, policiais das instituições parceiras são enviados à Academia de Polícia dos EAU para intercâmbio profissional e realização de cursos em diversas áreas policiais.

**No mês de Junho/2024 haverá uma conferência regional da IACP em Brasília/DF**, sendo que serão abordados os temas: utilização de câmeras corporais, facções criminosas e liderança policial.

Para ter acesso a este portfólio de treinamento e recursos faz-se necessário que a instituição ou o policial seja associado, sendo que, caso apenas o policial seja associado a instituição pode se beneficiar disso, podendo ser viabilizado treinamentos e parcerias.

Para tanto, a IACP **fez dos policiais componentes da delegação membros da associação**, podendo usufruir do portfólio citado, bem como as respectivas instituições, se for o caso.

Imagem 18: Delegação e Diretor da IACP



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 19: Delegação em frente a Sede da IACP



Fonte: Arquivo pessoal

Na parte da tarde a delegação deslocou para a cidade de College Park, Estado de Maryland para uma reunião no Departamento de Estudos Afro-americanos da **Universidade de Maryland**.

Lá fomos recebidos pelo Dr. Joseph Richardson Jr., chefe do citadodepartamento. O Dr. Richardson Jr. fez uma análise dos **programas comunitários de intervenção contra a violência** e as relações atuais e potenciais de tais programas com as autoridades policiais.

O Dr. Richardson pontuou que a violência deve ser tratada como uma doença contagiosa. Para ilustrar, apresentou números da cidade de Baltimore, com 640 mil habitantes, em que no ano de 2023 ocorreram 300 homicídios, sendo uma taxa de 46,87 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Apontou que um dos fatores que dificultam o enfrentamento da violência **é a desconfiança entre comunidade e polícia**. Todavia, relatou um problema ético em muitas pesquisas acadêmicas que estudam o fenômeno do crime e as suas formas de enfrentamento. Disse o Dr. Richardson Jr.: “Os pesquisadores exploram as comunidades que estudam para se manterem no patamar acadêmico. Eles não querem resolver o problema de fato”.

Imagem 20: Delegação e Dr. Richardson Jr. na Universidade de Maryland



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.2 Cincinnati, Ohio e Covington, Kentucky

- **19abr24-Sex a 21abr24-Dom**

A delegação chegou a Cincinnati no final do dia 19abr24-Sex, no sábado 20Abr24, realizamos uma visita ao *National Underground Railroad Freedom Center*, um museu dedicado à luta pela liberdade dos povos escravizados. Visita muito enriquecedora e importante para entender os desafios culturais dos Estados Unidos. O dia 21abr24-Dom foi livre.

- **22abr24-Seg**

No dia 22abr24-Seg os trabalhos formais foram retomados com uma **visita ao Departamento de Polícia de Cincinnati**. Fomos até o 3º Distrito Policial onde fomos recebidos pelo Capitão David W. Johnston. O distrito visitado possui 161 policiais, sendo: 01 Capitão, 04 Tenentes, 20 Sargentos e 136 Investigadores e Policiais). A hierarquia da Polícia de Cincinnati é escalonada da seguinte forma: Policial, Investigador, Sargento, Tenente, Capitão, Tenente-Coronel (Subchefe de Polícia) e Coronel (Chefe de Polícia).

O Distrito é responsável por 14 bairros e uma população de aproximadamente 95.000 habitantes. Todo o Departamento tem o efetivo de 1000 policiais e 120 funcionários civis para uma população total de 310.000 habitantes. Diariamente, o Departamento lança 150 policiais na rua, seja no policiamento ostensivo ou investigativo. No ano de 2023 ocorreram 75 homicídios na cidade, uma taxa de 24,19 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Imagem 21: Acompanhamento diário de vítimas de disparo de arma de fogo

22-Apr	YTD (victim count)				Change			CINCINNATI POLICE
	2021	2022	2023	2024	22-24	23-24	3YrAvg	
District 1	17	27	17	21	-22.2%	23.5%	3.3%	
District 2	12	14	6	7	-50.0%	16.7%	-34.4%	
District 3	33	35	22	23	-34.3%	4.5%	-23.3%	
District 4	20	29	35	25	-13.8%	-28.6%	-10.7%	
District C	1	1	4	3	200.0%	-25.0%	50.0%	
Citywide	85	107	85	79	-26.2%	-7.1%	-14.4%	

Date	Time	Off	Neighborhood	Incident Location**	Shootings on-Street Segment	Suspect Vehicle	Preliminary Suspect(s)
4/21/2024	19:48	3	WESTWOOD	3360 SLEMANORE AV	1 shooting incidents in the 3300 BLOCK OF SLEMANORE AV over the past 12 years	Unknown	Unknown
4/21/2024	6:47	3	SOUTH FARRAGUT	1763 WESTWOOD AV	2 shooting incidents in the 1700 BLOCK OF WESTWOOD AV over the past 12 years	Unknown	Unknown
4/20/2024	3:05	1	MOUNT AUBURN	3023 AUBURN AV	1 shooting incidents in the 3000 BLOCK OF AUBURN AV over the past 2 years	Grey Nissan Altima	3 suspects arrested: 1) Holcomb Dale, M/F, DOB: 8/30/1999, 2) Davison Matt, M/M, DOB: 11/15/2004, 3) Jones Ryan, M/M, DOB: 11/24/2004
4/20/2024	3:05	1	MOUNT AUBURN	3023 AUBURN AV	1 shooting incidents in the 3000 BLOCK OF AUBURN AV over the past 2 years	Grey Nissan Altima	3 suspects arrested: 1) Holcomb Dale, M/F, DOB: 8/30/1999, 2) Davison Matt, M/M, DOB: 11/15/2004, 3) Jones Ryan, M/M, DOB: 11/24/2004
4/19/2024	18:30	1	WEST END	114 KIRK ST	1 shooting incidents in the 100 BLOCK OF YORK ST over the past 2 years	Unknown	3 unknown suspect in 2 vehicle

Fonte: Arquivo pessoal

No que tange à rotina operacional, o departamento não possui uma figura que seja similar ao CPU em termos de presença constante na rua. Cada policial tem autonomia para decidir o que será feito na ocorrência. Caso haja uma situação que fuja à normalidade, o policial deve acionar o Supervisor para auxiliá-lo, que via de regra é um Tenente.

Imagem 22: Instrução pré-turno da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 23: Painel balístico e interior das viaturas da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 24: Compartimento de segurança, Kit Básico e retentor de fuga de uso único das viaturas da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Os policiais já utilizam câmeras corporais há mais de 10 anos. Segundo o Capitão Johnston, no início houve resistência por parte da tropa. Pelo que ele se lembra não houve um processo de convencimento em si.

A instituição decidiu usar e implementou. Com o passar do tempo, os policiais perceberam que os benefícios das câmeras corporais superavam eventuais prejuízos e assim a aceitação veio.

Atualmente, o sistema das câmeras corporais faz com que iniciem a gravação automaticamente em caso de saque da arma de fogo, pistola de emissão de impulsos elétricos ou acionamento da sirene da viatura; não somente a câmera do policial que adotou alguma das medidas citadas é acionada, mas de todos os policiais que estão próximos.

Imagem 25: Docas de recarga das câmeras corporais da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Nesse sentido, o Capitão Johnston ainda ressaltou que no que tange às patrulhas unitárias, **este modelo de patrulhamento é uma opção do policial e não uma imposição institucional.**

Como se trata de uma polícia de ciclo completo, todas as perícias e investigações são feitas no próprio prédio, sendo o setor de perícias liderado por um Sargento. Segundo o Capitão Johnston, **qualquer policial (ostensivo ou velado) tem autorização para investigar**, levantar provas e apresentá-la em juízo, inclusive formulando ele mesmo pedidos de mandados de prisão. Além disso, toda a cadeia de custódia é controlada e acondicionada no próprio prédio da corporação.

Imagem 26: Sala de perícia em viaturas da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 27: Sala de exame datiloscópico da Polícia de Cincinnati



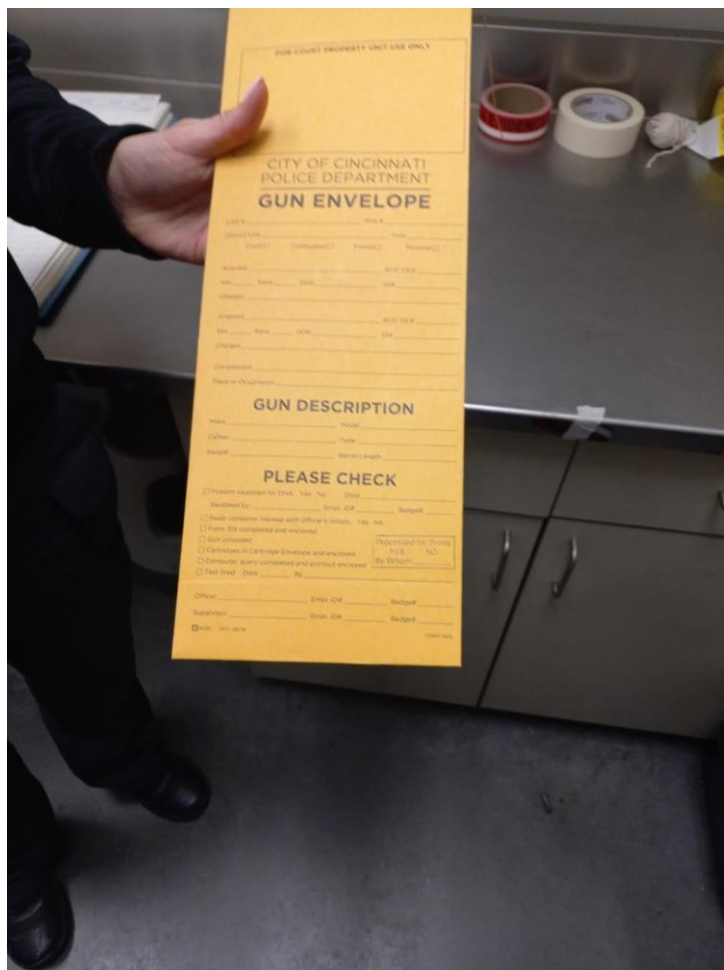
Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 28: Armário para acondicionamento de provas da Polícia de Cincinnati



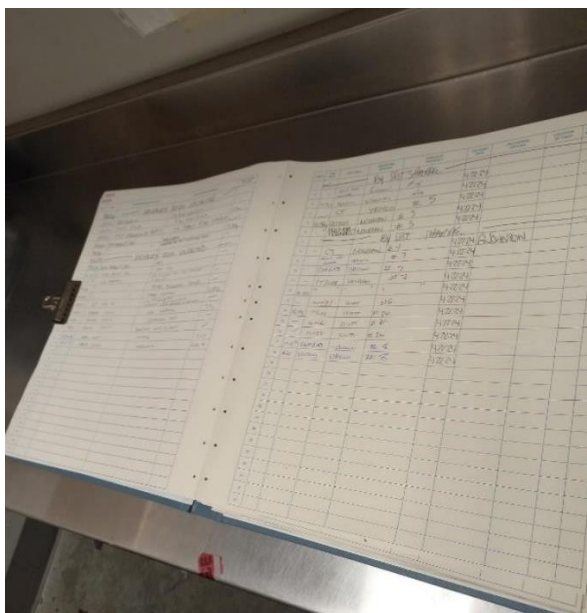
Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 29: Formulário cadeia de custódia da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 30: Livro de controle cadeia de custódia da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

As escalas são de 10 horas por turno, com 40 horas semanais e o policial pode fazer horas extras se desejar (espécie de bico institucionalizado). Com 25 anos de serviço o policial pode se aposentar recebendo 70% da média salarial dos melhores 3 anos. Após se aposentar, caso queira, o policial pode retornar à ativa por mais 8 anos.

O salário do Policial em início de carreira é de 100 mil dólares por ano, sendo a média nacional de 70 mil dólares por ano. O Chefe de Polícia é escolhido pelo Prefeito após votação popular que elege lista tríplice.

Imagem 31: Delegação e equipe da Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Após a visita ao 3º Distrito Policial do Departamento de Polícia de Cincinnati, deslocamos à **Academia de Polícia do Departamento**. Lá fomos recebidos pelo Comandante da Academia e seu auxiliar de instrução o Sgt Robert A. White II. Foi apresentada à delegação a metodologia básica de formação do policial em Cincinnati.

Informaram que o período de formação básica é de 28 semanas, acrescentando-se mais 16 semanas de prática de campo (estágio). Via de regra, a cada 10 meses são formadas novas turmas de policiais.

A reciclagem é anual e obrigatória. Via de regra são 24 horas/aula de reciclagem com temas de interesse da instituição e do governo municipal. Nas 24 horas estão incluídas provas de tiro e testes físicos. Todavia, essas 24 horas são diluídas ao longo do ano, não há um período separado para tal treinamento, como ocorre no Treinamento Policial Básico (TPB).

O policial pronto pode treinar tiro quando quiser e com quantas munições quiser, não se estabelece limite para isso. Em cidades menores, há um limite de 700 munições por ano para cada policial.

Interessante salientar que, pela metodologia da Polícia de Cincinnati, a tônica da formação é repassar ao recruta, no primeiro momento, a parte técnica e só depois executar a fase de rusticidade. Pelo entendimento dos instrutores isso faz com que o recruta assimile melhor a técnica e, uma vez assimilada e internalizada, testá-la em ambiente hostil.

Os instrutores salientaram que não há uma disciplina específica de Polícia Comunitária ou Direitos Humanos, pois são temáticas transversais que perpassam todas as disciplinas, sendo trabalhada a todo momento. O policial é, na sua essência, comunitário e garantidor de direitos.

Ao final, pudemos acompanhar uma aula de abordagem a veículos.

Imagem 32: Aula de abordagem a veículos na Academia de Polícia de Cincinnati



Fonte: Arquivo pessoal

Um projeto interessante realizado pela Academia da Polícia de Cincinnati é uma capacitação para civis entenderem melhor como funciona o serviço policial. Durante 16 semanas grupos de civis são convidados a participarem de aulas práticas sobre técnica policial. Além disso, são disponibilizados cursos online. Tudo isso, para fazer com que o cidadão internalize a dificuldade do serviço policial, bem como sua essencialidade para a vida em sociedade.

**Aplicação na PPES:** Considerando que a sociedade em geral desconhece a atuação da PPES e suas responsabilidades, é possível implementar na ACADEPPEN cursos ou palestras à civis sobre nossas atribuições e a importância da contribuição da comunidade, inclusive no processo de ressocialização.



Imagem 35: Quadro de trabalho acadêmico na Academia de Polícia de Cincinnati



**2023 DAY 1 Sworn**  
**Continuing Professional Training**  
**Agenda**

**Location:** Police Academy  
**Dates:** Tuesday January 3, 2023 – Friday March 3, 2023

**Hours:** 8 hr. work groups – 0800-1600 hours  
10 hr. work groups – 0800-1800 hours

**Dress:** All sworn personnel must wear an operational uniform with duty belt  
**Equipment:** Duty Belt, Taser, Holster, BWC, Vest, Radio

<b>0800 – 0900</b>	<b>State of Department</b> <b>Instructor(s):</b> Police Chief/ Command Staff This session will involve discussion on current Department events, expectations, and future direction
<b>0900-1200</b>	<b>Active Bystander 23CPT785-786-787</b> <b>Instructors(s):</b> Police Academy Staff This session will address basic concepts and practices of peer intervention for sworn personnel
<b>1200-1300</b>	<b>Lunch</b>
<b>1300-1430</b>	<b>Mental Health 23CPT257</b> <b>Instructor:</b> Captain Richardson
<b>1430-1600</b>	<b>Officer Wellness 23CPT349</b> <b>Instructor:</b> Tiphonie Galvez
<b>1600-1700</b>	<b>GRASP</b> <b>Instructor:</b> Lieutenant Germaine Love This session will review and discuss responding to and tracking developmentally disabled missing persons
<b>1700-1800</b>	<b>Tactical Awareness</b> <b>Instructor(s):</b> Academy Staff

Fonte: Arquivo pessoal

Ainda no dia 22abr24-Seg, na parte da tarde, visitamos o **Centro de Justiça e Política de Ohio** (*Ohio Justice and Policy Center – OJPC*), uma organização não-governamental que atua no campo **da justiça restaurativa e na preservação dos direitos das pessoas condenadas**, por meio de projeto denominado *Beyond Guilt* (Além da Culpa).

Fomos recebidos pelo senhor Gabriel Davis, Chefe Executivo da organização. Traçando um paralelo com o Brasil, o OJPC funcionaria como um núcleo de práticas jurídicas, os quais oferecem assistência judicial gratuita.

Segundo os palestrantes, os EUA possuem uma taxa de encarceramento de 659 presos para cada 100 mil habitantes, sendo que a média mundial é de 144 presos por habitante.

Conforme dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no Brasil esse número é de 300 presos por habitante<sup>2</sup>.

Ainda segundo os palestrantes, a Constituição Americana não protege direitos dos indivíduos presos, sendo que não existe nos EUA institutos como saídas temporárias ou progressão de regime o que, na visão deles, sela o destino de jovens a ficarem presos toda a vida.

Além disso, entendem que as prisões privadas não são coerentes com o sistema de justiça criminal, uma vez que há um conflito de interesses, na medida em que quanto maior o tempo que o indivíduo passar na prisão maior o lucro das empresas administradoras.

Imagem 36: Mesa de trabalho no OJPC



Fonte: Arquivo pessoal

<sup>2</sup> Site do Conselho Nacional de Justiça. Disponível em <https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/cidadania-nos-presidios/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Centro.de%20presos%20sobe%20para%200300>. Acesso em 30 abr 2024.

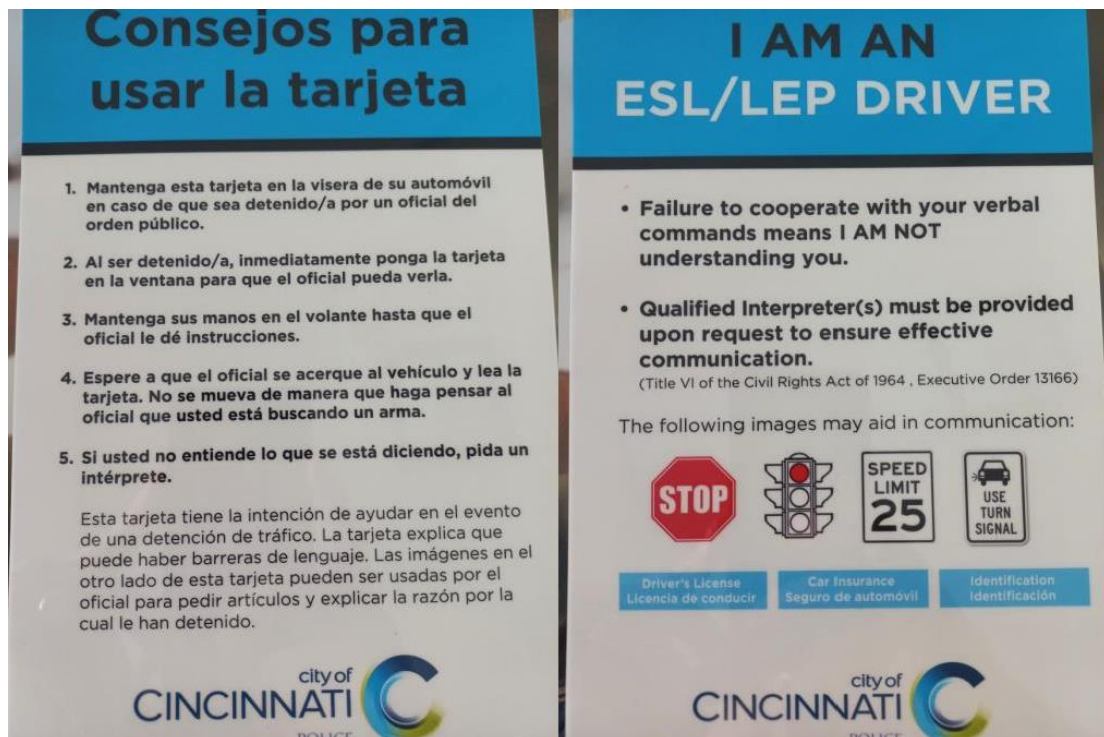
## ● 23abr24-Ter

No dia 23abr24-Ter Nos reunimos com uma organização do terceiro setor denominada **Coalizão Religiosa da Área Metropolitana de Cincinnati** (*Metropolitan Area Religious Coalition of Cincinnati – MARCC*). A organização não-governamental congrega várias denominações religiosas e atua em apoio à Polícia de Cincinnati de forma a garantir que se estabeleça uma **relação de confiança entre a comunidade e a polícia**.

Na sede da MARCC fomos recebidos pela senhora Margaret A. Fox. A senhora Fox relatou como a atuação policial dentro da legalidade dos protocolos e com temperança e equilíbrio são fortes elementos catalizadores de confiança pública. Ainda segundo a palestrante, a atuação policial deve ser firme, mas ao mesmo tempo com delicadeza, pois “a delicadeza purifica a intenção”.

Em parceria com a Polícia de Cincinnati, a MARCC desenvolve atividade de conscientização do serviço policial e comportamento do cidadão em abordagens policiais de forma a facilitar as abordagens e criar um ambiente de confiança mútua.

Imagem 37: Cartões com dicas ao cidadão estrangeiro para abordagem policial



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 38: Mesa de trabalho no MARCC



Fonte: Arquivo pessoal

No período da tarde do dia 23abr24-Ter a delegação se dirigiu para outra reunião na **Citizen Complaint Authority (CCA)**, o equivalente à **Ouvidoria-geral da cidade de Cincinnati**.

No CCA fomos recepcionados pela senhora Michelle Bonner, Diretora da CCA que falou sobre as atividades desenvolvidas pelo órgão, o qual foi criado em 2002, após os graves distúrbios civis de 2001. O órgão recebe as reclamações inerentes à Polícia e repassa à Corregedoria para apuração uma vez que não possui poder punitivo, mas apenas recomendatório. Lado outro, o CCA tem acesso irrestrito às câmeras corporais dos policiais de Cincinnati em caso de requisição.

Imagem 39: Formulário de reclamação do CCA

A scan of a 'CITIZEN COMPLAINT FORM' from the Citizen Complaint Authority. The form is titled 'CITIZEN COMPLAINT FORM' and includes the instruction: 'Please print the information in all sections of this form and submit to the Citizen Complaint Authority.' The form is divided into several sections: 'INCIDENT DETAILS' with fields for Incident Date, Incident Time (AM/PM), Incident Location, Neighborhood, Circumstance, and Incident; 'INJURIES SUSTAINED' with Yes/No checkboxes and an Injury Description field; 'WERE YOU CITED/CHARGED?' with Yes/No checkboxes and a field for details; 'OFFICER INFORMATION' with fields for Officer Name(s), Badge Number(s), Rank, and Car Number(s); 'YOUR INFORMATION' with fields for Name, Mailing Address, Home Number, Cell Number, Work Number, E-Mail Address, Date Of Birth, Race, and Gender; and 'WITNESS INFORMATION' with fields for Witness 1 Name and Mailing Address.

Fonte: Arquivo pessoal

Após a visita ao CCA, a fim de entender a dinâmica de defesa civil nos Estados Unidos e atuação em desastres naturais, a equipe deslocou-se a outra organização do terceiro setor denominada *Matthew 25*.

*Matthew 25* é uma organização que atua em todos os Estados Americanos e em outros países do mundo levando ajuda humanitária para zonas de desastres naturais. A instituição possui uma rede mundial de contatos que facilita o recebimento e distribuição de materiais de primeira necessidade às vítimas.

Durante a visita foi possível conhecer a estrutura do *Matthew 25*, que conta com uma parte educativa bem como a central de distribuição de materiais. Além disso, a delegação teve a honra de auxiliar os voluntários no empacotamento de kits de higiene pessoal a ser destinado a eventuais vítimas de desastres naturais.

Imagem 40: Centro de distribuição de materiais do *Matthew 25*



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.3 San Diego, Califórnia

#### ● 25abr24-Qui

O dia 24abr24-Qua foi dia de deslocamento de Cincinnati a San Diego no estado da Califórnia. No dia 25abr24-Qui a delegação deslocou-se até a fronteira entre os Estados Unidos (San Diego) e o México (Tijuana). Na fronteira fomos recebidos pelo senhor Robert Vivar, Coordenador Binacional da Via Internacional.

O senhor Vivar explicou como se dá a dinâmica de atuação na fronteira, notadamente com relação à *Border Patrol* (Patrulha de Fronteira). Apontou que, em média, 300 pessoas são detidas diariamente tentando ingressar nos EUA ilegalmente. O muro fronteiro possui aproximadamente 10 metros de altura e duas contenções, sendo que entre uma e outra existe um corredor de aproximadamente 50 metros de largura, que eles chamam de detenção.

O imigrante ilegal geralmente consegue passar pelo primeiro muro, mas dificilmente consegue passar pelo segundo. Na área de contenção eles podem ficar de 3 horas até 3 dias aguardando que sejam recolhidos pela *Border Patrol*.

Assim que são recolhidos são encaminhados para prisão. Lá, a depender da justificativa, são deportados para o país de origem, são tornozelados ou recebem asilo. Alguns que tentam passar pelo segundo muro acabam se lesionando ou até morrendo. Outro fator que pode incidir em morte é o tempo frio à noite ou desidratação, uma vez que não há qualquer estrutura no local.

Organizações não-governamentais são autorizadas a darem suporte humanitário aos imigrantes ilegais, oferecendo água, comida e agasalho. No dia em que estivemos no muro, havia 29 pessoas no corredor de detenção: 18 Brasileiros, 07 Colombianos e 04 Romanos.

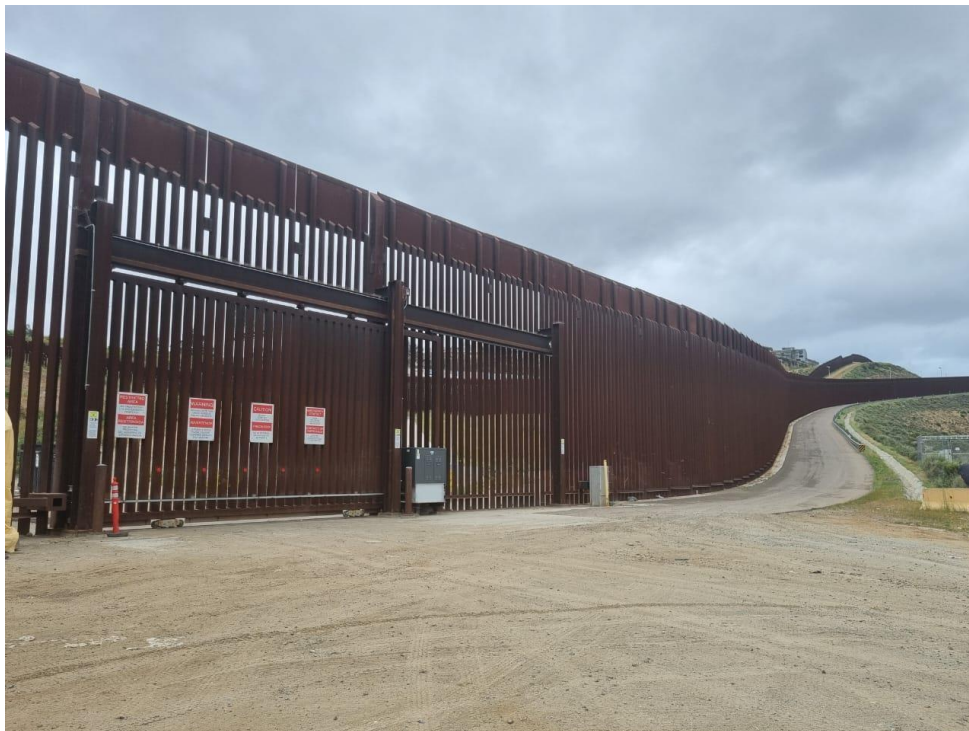
A Polícia de San Diego e a *Border Patrol* desenvolvem ações para mitigar problemas de abordagem a imigrantes, orientando condutas e divulgando formas corretas de se comportarem durante uma abordagem policial.

Imagem 41: Delegação Brasileira no segundo muro de contenção



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 42: Fronteira EUA-México entre as cidades de San Diego e Tijuana



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 43: Imigrantes ilegais da Romênia no corredor de detenção



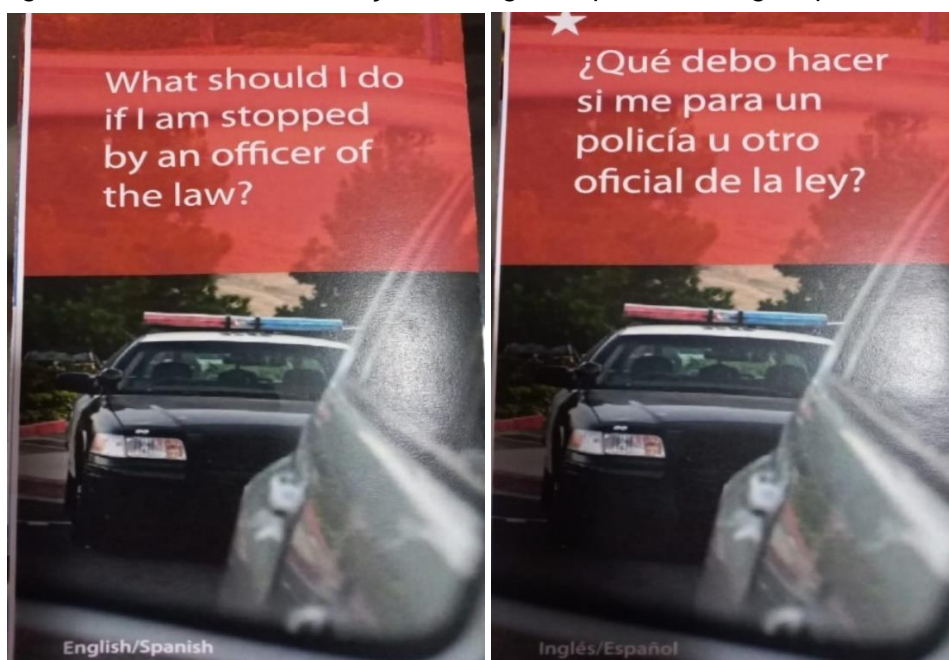
Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 44: Ponto de apoio de organização não-governamental



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 45: Folheto de orientação ao imigrante para abordagem policial



Fonte: Arquivo pessoal

Após a fronteira, deslocamos no equivalente ao **Ministério Público Federal dos Estados Unidos**, com atuação no Sul da Califórnia. Fomos recebidos pelas Procuradoras Federais Tara K. McGrath e Cindy M. Ciprianias quais falaram sobre o **engajamento da polícia comunitária em comunidades vulneráveis e enfrentamento ao crime de ódio**.

Relataram que em 2023 nos EUA foram reportados 11.288 crimes cometidos por ódio em relação a gênero, raça, religião, nacionalidade etc. O *United States Attorney* (Procuradoria Federal), desenvolve um projeto junto às polícias locais para mitigação dos crimes de ódio, tendo como público alvo crianças e adolescentes.

As procuradoras ressaltaram, entretanto, que é importante diferenciar o crime de ódio da conduta de ódio. Sendo que, se tal conduta não tem o condão de ser criminosa, a pessoa, pela sua liberdade de expressão, tem o direito de dizê-lo, ainda que não seja senso comum.

Imagem 46: Mesa de trabalho no Ministério Público Federal dos EUA



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 47: Delegação Brasileira e Equipe do Ministério Público Federal dos EUA



Fonte: Arquivo pessoal

● **26abr24-Sex**

No dia 26abr24-Sex a delegação fez uma visita ao Ministério Público do Estado da Califórnia, atuante no Condado de San Diego. Fomos recebidos pelo senhor Jorge Duran, Chefe do Departamento de Investigação do Condado de San Diego.

O citado departamento de investigação é subordinado ao Procurador do Estado e é composto por policiais de diversas agências. A forma de atuação é similar ao que é feito pelo grupo de atuação especial de combate ao crime organizado (GAECO) em nível de Brasil.

Todavia, o Departamento de Investigação é um órgão estabelecido, inclusive com orçamento próprio. Não obstante, o órgão trabalha junto às agências policiais (Polícia de San Diego e *Sheriff*) no sentido de colher informações qualificadas, notadamente em relação aos imigrantes, de forma a promover enfrentamento qualificado ao crime organizado.

Nesse sentido, é importante que o policial, seja ele ostensivo ou de investigação, conheça os costumes destes povos, de modo a não os ofender. O senhor Duran deu

um exemplo muito emblemático com relação aos povos asiáticos. Caso o policial entre em suas casas sem tirar os calçados, provavelmente jogou por terra qualquer tipo de informação, pois se trata de ofensa grave na cultura asiática.

Imagem 48: Delegação Brasileira e senhor Jorge Duran



Fonte: Arquivo pessoal

#### ● 27abr24-Sáb e 28abr24-Dom

No dia 27abr24-Sáb a delegação realizou uma atividade cultural, sendo esta uma visita ao Museu Aeronaval localizado no porta-aviões USS Midway, um dos mais emblemáticos da frota americana. O dia 28abr24-Dom foi livre.

#### ● 29abr24-Seg

No dia 29abr24-Seg a delegação teve uma reunião de trabalho na **Universidade de San Diego**. Lá fomos recebidos por Rebeca Cazares, Diretora do laboratório de **poder, violência e desigualdades** da citada Universidade, o qual desenvolve o projeto “*Peace in our Cities*” (Paz em nossas cidades), focado na recuperação de egressos.

De acordo com a senhora Cazares, alguns pontos são determinantes para a redução criminal persistente, quais sejam: papel de liderança dos policiais frente à comunidade em que trabalham, mitigação de concorrências entre as diversas agências de segurança pública, colaboração e respeito entre as instituições envolvidas, investimento em análise de dados e tecnologia, fomento na distribuição científica do policiamento, mitigação da distribuição de policiamento baseada em narrativas.

Durante o debate, foi possível elencar pontos importantes que diferenciam o enfrentamento criminal no Brasil e Estados Unidos, notadamente quanto ao ciclo completo de polícia, o qual favorece a colaboração interagências.

Imagem 49: Mesa de trabalho na Universidade de San Diego



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 50: Delegação brasileira e equipe da Universidade de San Diego



Fonte: Arquivo pessoal

Na parte da tarde do dia 29abr24-Sex, visitamos o **escritório de relações comunitárias multiculturais do Departamento de Polícia de San Diego**. Fomos recebidos pelo Sargento Lem Sainsanoy, líder do escritório.

O Sargento Sainsanoy, que é originário do sudeste asiático, desenvolve um trabalho de proximidade da Polícia de San **Diego com comunidades multiculturais, especialmente povos asiáticos**. O seu escritório é responsável por 10 setores de patrulhamento e desenvolve atividades com outras agências, bem como organizações não-governamentais.

O policial afirmou que atualmente o Estado e o país têm enfrentando uma crise envolvendo o opioide fentanil, que tem assolado a nação, segundo ele. Relata ainda que, com a liberação do uso recreativo da maconha no estado da Califórnia, os moradores de rua aumentaram, bem como saques a estabelecimentos comerciais.

Informou que no Estado da Califórnia o furto simples de até 900 dólares o autor só está sujeito a multa ou advertência, se for primário. Em caso de reincidência é preso. Também será preso de o furto for mediante arrombamento, independente do valor. Tudo isso, fez com que a ocorrência de pequenos delitos venha aumentando na cidade.

Todavia, crimes graves ainda estão sob controle, sendo que taxa de homicídios de San Diego é de 3,62 homicídios para cada 100 mil habitantes. Além disso, 90% dos homicídios são solucionados na cidade.

No que tange à atuação do escritório de relações comunitárias, o Sgt Sainsanoy informa que no passado já teve problemas para que os policiais assimilassem os conceitos da filosofia de polícia comunitária. **Contudo, hoje esse processo é mais fácil, pois já na formação o policial é instruído com a mentalidade de guardião e, não necessariamente, de guerreiro.**

O Sgt Sainsanoy esclareceu ainda que, atualmente, a Polícia de San Diego, assim como a Polícia de Cincinnati, tem enfrentado dificuldades no recrutamento de novos policiais. Acreditam que o principal motivo seja a “desconfiança” da sociedade em relação às garantias dos policiais decorrente de suas atuações.

Imagem 51: Roda de conversa com o Sgt Sainsanoy



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 52: Delegação Brasileira com o Sgt Sainsanoy



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.4 Orlando, Flórida

#### ● 01mai24-Qua

No dia 30abr24-Ter foi o dia para deslocamento entre San Diego, na Califórnia, até Orlando, na Flórida. No dia 01mai24-Qua deslocamos até o **Departamento de Polícia de Orlando (OPD)**, onde fomos recebidos pelo Chefe de Polícia da cidade, o Coronel Eric D. Smith.

O Comandante local fez uma apresentação geral sobre o Departamento de Polícia de Orlando. Afirmou que o Departamento possui aproximadamente 1000 policiais juramentados e 300 funcionários civis. Além disso, dispõe de colaboradores comunitários, **não juramentados, que auxiliam a polícia em ocorrências menos complexas.**

A formação do policial de Orlando dura aproximadamente 6 meses, com carga-horária de 770 horas-aula. Após os 6 meses o policial deve passar por mais 4 meses de estágio em que é submetido a avaliação de 3 tutores. Ao final do terceiro tutor o aluno retorna para o primeiro, para ser avaliado quanto à evolução da sua desenvoltura prática.

O período de estágio probatório é de 1 ano depois de formado, sendo que nesse período pode ser demitido sumariamente. Após o estágio probatório o policial terá direito a ampla defesa e contraditório em processo de demissão.

**Segundo o Comandante Smith, já ocorreram casos do policial ser demitido e ser reintegrado judicialmente. No ODP existe quatro tipos de punição para o policial, quais sejam: advertência verbal, advertência escrita, suspensão e demissão.**

Diariamente são empregados aproximadamente 200 policiais ostensivos em Orlando, em escalas de 12 horas. Os policiais do Departamento podem se aposentar com 20 anos de serviço, recebendo 70% da média salarial dos melhores 3 anos. Todavia, após 20 anos podem permanecer por mais 20, caso queiram.

A instituição permite que o policial trabalhe horas extras em uma espécie de “bico institucional”, em que o policial recebe 50% a mais pela hora extra trabalhada.

A cidade de Orlando possui 320 mil habitantes e no ano de 2023 ocorreram 40 homicídios, uma taxa de 12,5 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Imagem 53: Delegação Brasileira com o Chefe da Polícia de Orlando Cel Eric D. Smith



Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida, tivemos uma palestra com a Sargento Amanda White sobre sua atuação à frente da divisão de crimes de ódio, notadamente com relação à comunidade LGBTQ+.

A Sargento White desenvolve o programa *Safe Place* (Lugar Seguro), que existe há 10 anos, em que atua junto à comunidade local para conscientização e prevenção de crimes de ódio contra a comunidade LGBTQ+.

Uma das formas de atuação é a ativação de uma rede de comércios que possam funcionar como locais de abrigo para a comunidade LGBTQ+, em caso de perigo à segurança destes cidadãos, até a chegada da Polícia. Segundo a Sgt White, não existe uma equipe específica para atuação nesse tipo de ocorrência. A divisão atua treinando os demais policiais e instruindo a população.

O programa é desenvolvido por meio de atuação comunitária, como panfletagem, abordagem direta a comerciantes e convencimento. Há uma estratégia de divulgação na mídia de fatos positivos e iniciativas de sucesso para a consolidação da mentalidade de tolerância.

Imagem 54: Panfleto do programa *Safe Place* destinado à Comunidade LGBTQ+



Fonte: Arquivo pessoal

Ao final das atividades foi feita uma instrução pré-turno (*briefing*) para os policiais que estavam entrando de serviço, sendo que foi possibilitado um diálogo e troca de experiência com os mesmos.

Imagem 55: Diálogo com os policiais de Orlando



Fonte: Arquivo pessoal

**Aplicação na PPES:** Um ponto interessante na OPD são os tutores durante o estágio pós-curso. 3 policiais experientes são selecionados e o policial em formação passa um mês trabalhando com cada um, sendo avaliado quanto ao seu desempenho operacional. No quarto mês o policial em formação retorna para trabalhar com o primeiro avaliador que vai avaliar a sua evolução em relação ao primeiro mês de estágio.

Assim, esses três policiais podem recomendar um tempo maior de estágio, o retorno do aluno para a academia ou ainda a demissão do aluno. Por óbvio, é uma realidade diferente do Brasil. Todavia, o princípio de tutoria sistemática (com tutores fixos) em estágio parece ser pertinente e talvez mereça um aprofundamento para nossos cursos de formação.

Imagem 56: Delegação Brasileira e Policiais do OPD



Fonte: Arquivo pessoal

Após visita ao Departamento de Polícia de Orlando, **deslocamos à sede do Sheriff do Condado de Seminole**. Lá fomos recebidos pelo Major Dan Purcell e pelo Capitão Cornelius Blue.

O Major Purcell explicou sobre a Polícia do Condado, mais conhecida como *Sheriff*, que é uma polícia supra municipal responsável pelo policiamento ostensivo e investigativo (ciclo completo) de um condado (grupamento de cidades), que no Brasil se assemelharia à Comarca, contudo com mais atribuições administrativas e não somente de caráter judicial.

O *Sheriff* do Condado de Seminole é responsável pelo policiamento de 7 cidades que compõem o Condado, com uma população de 480 mil habitantes. Via de regra, a responsabilidade principal é para o policiamento em áreas rurais, rodovias e cidades que não possuem departamento de polícia próprio e ainda o policiamento nos tribunais e prisões.

Contudo, podem atuar também em cidades que possuem Polícia própria, seja em apoio ou de iniciativa. O Maj Purcell afirmou que o *Sheriff* possui 218 policiais juramentados e a escala hierárquica é formada da seguinte maneira: Policial, Detetive, Sargento, Tenente, Capitão, Major, Subxerife e Xerife. O Xerife é eleito pela população do Condado e tem mandato de 4 anos, podendo ser reconduzido em novo mandato de forma ilimitada.

Ressaltou ainda que o *Sheriff* é financiado tanto pelo estado quanto pelas cidades que compõem o Condado. Possui orçamento próprio, sendo o deste ano no valor de 285 milhões de dólares. Por fim, o Major Purcell destacou com o *Sheriff*, das 18.000 agências policiais existentes nos EUA, é o único previsto expressamente na constituição, sendo as demais agências criadas por lei federal, estadual ou municipal.

Imagem 57: Delegação brasileira, Maj Purcell e equipe do *Sheriff* de Seminole



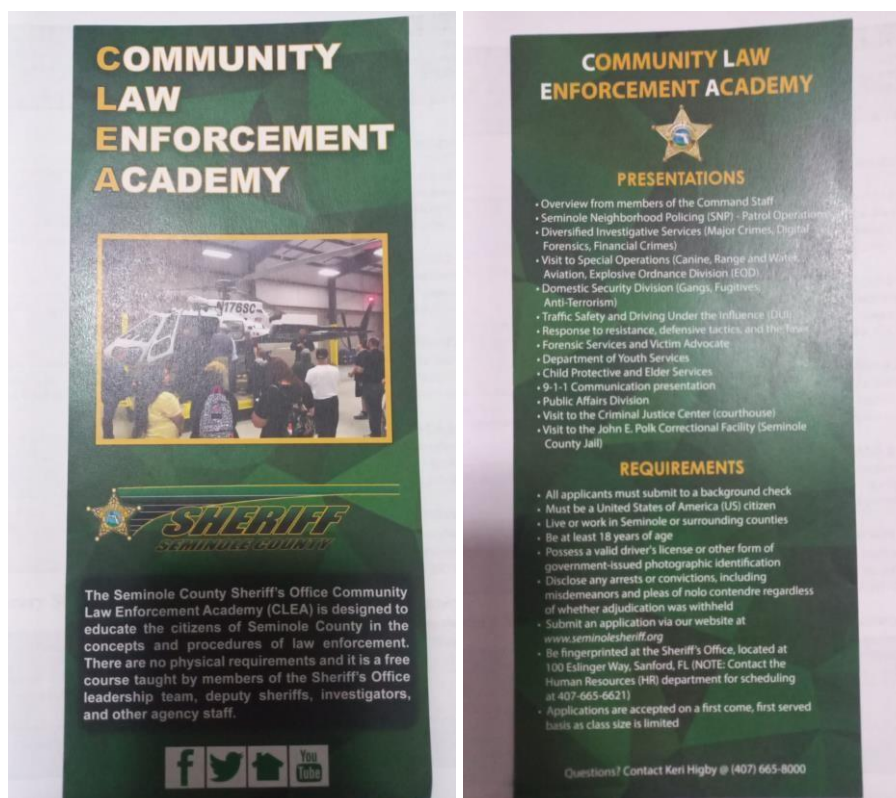
Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida o Capitão Blue assumiu a palavra e passou a tratar de alguns programas que o *Sheriff* do condado de Seminole desenvolve. Um deles é a **Academia Comunitária de Aplicação da Lei** (*Community Law Enforcement Academy – CLEA*), que é parecido com o que é desenvolvido na Academia de Polícia de Cincinnati.

O programa é destinado a educar os cidadãos do Condado de Seminole nos conceitos e procedimentos de aplicação da lei. Não há requisitos físicos e é um curso gratuito ministrado por membros da equipe de liderança do Gabinete do Xerife, vice-xerifes, investigadores e outros funcionários da agência.

O CLEA é desenvolvido em 14 semanas e apresenta ao cidadão as nuances da atividade policial, o cidadão aprende sobre o que é ser um policial, visita o hangar da corporação, estande de tiro, canil, de forma que crie empatia com a instituição.

Imagem 58: Panfleto de divulgação do Programa CLEA



Fonte: Arquivo pessoal

Outro programa de polícia comunitária que é desenvolvido pelo Sheriff do Condado de Seminole é o ONE (*Outreach, Neighborhood and Engagement*) que trabalha a divulgação e envolvimento da vizinhança.

Consiste em um tipo de rede de vizinhos protegida em que o policial, mais do que tratar resolução de problemas, instrui os cidadãos a resolverem seus próprios problemas e colaborar com a polícia em ocorrências de menor complexidade.

Tal qual dito pelo Dr. Gene Rossi, no segundo dia de atividades, a Polícia tem que estar próxima do cidadão e se tornar referência para ele. Segundo o Cap Blue, se alguém chama o *Sheriff* para resolver um problema de encanamento, por exemplo, eles vão. **“Porque a comunidade às vezes só quer ser ouvida, e ela precisa ser ouvida”**.

Imagem 59: Panfleto de divulgação do Programa ONE



Fonte: Arquivo pessoal

**Aplicação na PPES:** Tal qual a Polícia de Cincinnati, o *Sheriff* de Seminole oferece curso gratuito à população que queira conhecer um pouco mais sobre a sua polícia. Parece ser uma estratégia interessante para melhoria da imagem institucional bem como oportunidade de formar “embaixadores” da instituição perante a sociedade.

#### ● 02mai24-Qui

No dia 02mai24-Qui, retornamos ao Departamento de Polícia de Orlando, onde fomos recebidos pelo Tenente Kevlon Kirkpatrick e pela funcionária civil Andrea Otero, ambos do **escritório de imprensa e gerenciamento de informações públicas da Polícia de Orlando**.

Ambos falaram sobre como a Polícia de Orlando lida com a mídia e como se dão os posicionamentos institucionais por meio das mídias sociais, bem como nos canais tradicionais de comunicação.

Informaram que, durante um incidente crítico, o protocolo da Polícia de Orlando é se manifestar 8 vezes em 24 horas, sendo tais manifestações por canais diferentes, redes sociais, entrevistas etc. Nesse sentido, em se tratando de ocorrências, os policiais da cena não podem conceder entrevistas, devendo tudo ser concentrado na sala de imprensa. Todavia, os policiais do local podem fornecer informações à imprensa por telefone ou mensagem de texto, sendo que o conteúdo deve ser compartilhado com a sala de imprensa.

O foco do escritório de imprensa e gerenciamento de informações é a visibilidade da instituição e gerenciamento de informações de ocorrências, fomentar o engajamento comunitário e estreitar o relacionamento com a mídia.

Imagem 60: Slide em português com semelhanças na linguagem



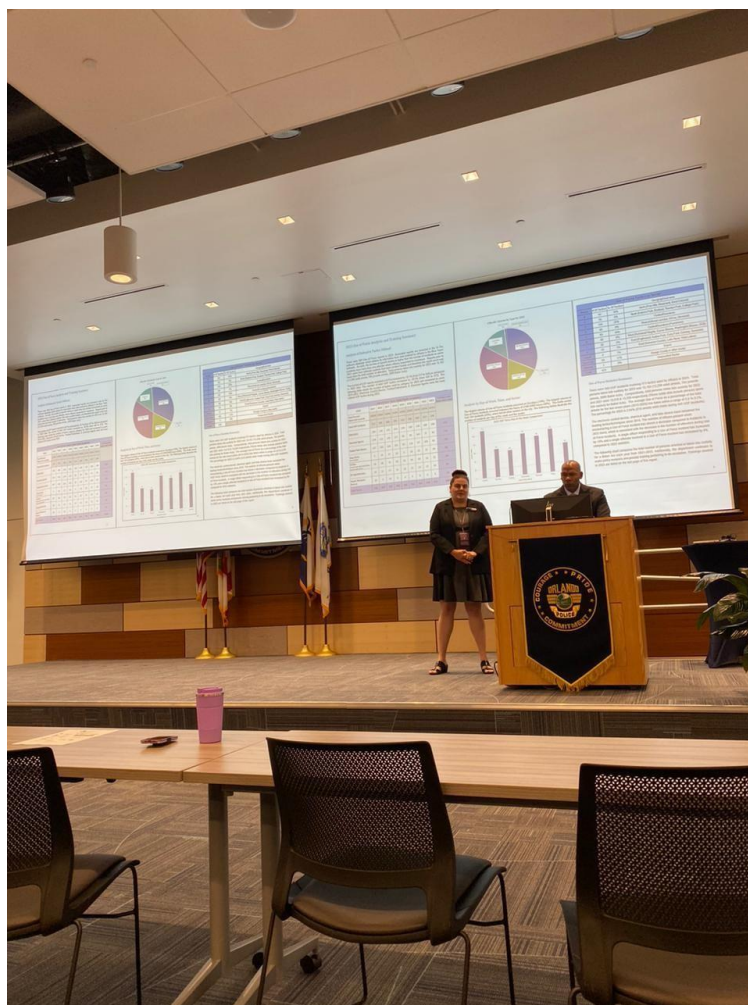
Fonte: Arquivo pessoal

Ressaltaram que o **Departamento proíbe que seus policiais postem fotos fardados em redes sociais**, tanto pela proteção da imagem institucional quanto pela segurança do próprio policial.

Além disso, o escritório de gerenciamento de informações é responsável por gerenciar os relatórios de uso da força confeccionados pelos policiais. Informaram que, em caso de uso da força, os policiais devem preencher uma espécie de auto de resistência informando os motivos que levaram ao uso da força e ainda os dados do equipamento, como por exemplo: número de série da *taser*, número de série dos cartuchos etc.

Tal qual a Polícia de Cincinnati e do Condado de Seminolo, a Polícia de Orlando também possui um programa de Academia de Polícia para o cidadão, em que o indivíduo é convidado a participar de cursos sobre a atividade policial e atua em simuladores de realidade virtual, os quais reproduzem intervenções policiais.

Imagem 61: Palestra sobre estratégias de Comunicação da OPD



Fonte: Arquivo pessoal

Na parte da tarde a delegação conheceu como funciona, na prática, o programa “**Mensageiros Confiáveis**”, apresentado à delegação ainda nos primeiros dias de atividade. No local fomos recepcionados pelo senhor Ruben Saldaña, ex-líder de gangue de Orlando, que agora lidera um dos projetos do Programa “Mensageiros Confiáveis”.

O projeto do senhor Saldaña é localizado na periferia de Orlando e é o único projeto do tipo a ser financiado pelo Condado de Orange, tendo recebido 85 mil dólares para o seu desenvolvimento. O projeto é focado em iniciação esportiva, notadamente *Mixed Martial Arts* (MMA), para crianças e adolescentes.

Imagem 62: Programa Mensageiros Confiáveis em Orlando, Flórida



Fonte: Arquivo pessoal

- 03mai24-Sex

No dia 03mai24-Sex fomos até o centro de detenção provisória **do Condado de Orange, que é gerido pelo Orange County Corrections Departament**. Lá fomos recebidos pela Subchefe Operacional Everett Keith Neely.

A prisão do Condado de Orange abriga presos provisórios e presos condenados até 2 anos de reclusão. Tem capacidade para 5800 presos, entre homens, mulheres e adolescentes. A quantidade atual está por volta de 4000 pessoas. Todos os presos ao darem entrada na prisão devem pagar uma taxa de 6 dólares e mais uma diária de 2,50 dólares. Caso o preso não pague, será privado de benefícios como ligações ou alimentação diferenciada. Quando a família depositar dinheiro para tal, as dívidas de diária são descontadas.

Segundo a senhora Neely, um indivíduo acusado por homicídio leva de 2 a 3 anos para ser julgado, sendo que 90% dos homicídios são solucionados no condado. As visitas ocorrem 3 vezes por semana durante 45 minutos, não há qualquer contato físico entre visitantes e detentos (a visita ocorre apenas por vídeo e telefone). Não existe visita íntima no estabelecimento prisional.

A estrutura prisional do presídio feminino é baseada no modelo de panótipo de Bentham que permite a um único profissional observar todos os prisioneiros. Os agentes trabalham sem arma de fogo e sem colete balístico, apenas com instrumentos de menor potencial ofensivo como *taser*, algemas, bastão e espargidores. Segundo a senhora Neely, a reincidência criminal no condado é de aproximadamente 20% dos egressos.

Durante a visita observamos que a unidade estava organizada, limpa e possui avaliação de classificação mensal de todas as presas. As visitas ocorrem apenas por vídeo e as internas podem fazer ligações para os familiares.

A portaria da Unidade possui uma rígida segurança na entrada que possui aparelhos de RX, portais eletrônicos, câmeras e outros aparelhos que auxiliam o trabalho dos policiais para impedir a entrada de ilícitos. Na ocasião foi solicitada a esta relatora a retirada dos sapatos que estavam acionando o portal, o cinto de um dos policiais, dentre outros pertences pessoais dos demais visitantes para que suas entradas fossem autorizadas, assim como ocorrem nos aeroportos.

**Aplicação na PPES:** É importante refletir sobre os procedimentos de revista e segurança nas portarias das unidades do nosso Estado, sendo necessária ações que visem a transformação cultural, pois muitas vezes a recusa aos procedimentos de segurança básicos estão diretamente relacionados a função ocupada pelo visitante ou profissional que irá adentrar a unidade como se a revista fosse um excesso e pudesse ser dispensada, porém é um procedimento básico e necessário”.

Imagem 63: Delegação Brasileira na Prisão Provisória do Condado de Orange



Fonte: Arquivo pessoal

Após as atividades na prisão do Condado de Orange, a delegação retornou ao Departamento de Polícia de Orlando, onde fomos recebidos pelo Sargento Ryne Goode, agente do *Metropolitan Bureau of Investigation* (MBI), correspondente do *Federal Bureau of Investigation* (FBI) em nível local.

O MBI funciona de forma semelhante ao Bureau de Investigação de San Diego, relatado anteriormente. Atualmente o MBI conta com 30 policiais e tornou-se uma força-tarefa multi-agências, atuante desde 1978.

Na área específica de tráfico humano existem 11 policiais (1 Capitão, 1 Tenente, 1 Sargento e 8 Investigadores) mais 3 funcionários civis (2 Analistas Criminais e 1 Advogado).

O maior problema enfrentado pelo MBI é a prostituição, que leva a outros crimes. No estado da Flórida a prostituição em si é ilegal (para quem oferece e quem contrata). Já a exploração da prostituição possui pena de até 40 anos de reclusão se a vítima for adulta e prisão perpétua se a vítima for menor de idade.

Após a palestra o Sgt Goode nos levou à sala de Comando e Controle da Polícia de Orlando (não foram permitidas fotos). Trata-se de uma sala integrada em que possuem acessos às mais de 600 câmeras de videomonitoramento espalhadas pela cidade, todas com leitor facial e de placa.

Da mesma sala conseguem ver a localização de todos os policiais de serviço e conseguem acessar as câmeras corporais ao vivo.

O acompanhamento ao vivo se dá quando o policial solicita, a depender do risco do atendimento ou quando há saque da arma de fogo ou *taser* por parte do policial, fazendo com que a câmera inicie gravação automaticamente.

Os operadores da sala de comando e controle possuem acesso a incontáveis bancos de dados para casos de pesquisas ou buscas ativas de informações, repassando tanto para os policiais ostensivos quanto para os investigadores.

Imagem 64: Delegação na Reunião com o MBI:



Fonte: Arquivo pessoal

Na parte da tarde houve o encerramento das atividades do programa com um roteiro cultural, em que o Departamento de Estado levou a delegação ao Cabo Canaveral, no *Kennedy Space Center*, para conhecer as instalações da *National Aeronautics and Space Administration* (NASA).

Imagem 65: Delegação em visita à sede da NASA no Cabo Canaveral



Fonte: Arquivo pessoal

No dia 04Mai24-Sáb ocorreu o retorno da delegação ao Brasil.

#### **4. CONCLUSÃO**

Após 22 dias de intensa atividade em solo americano, a delegação visitou 6 estados da federação, além de Washington DC. Foram 4 instituições policiais visitadas, 2 Universidades, 2 departamentos de investigação, 2 sedes de Ministério Público Federal e Estadual, 3 Departamentos de Estado (Ministérios), 1 estabelecimento prisional, além de inúmeras organizações do terceiro setor que apoiam o Estado americano em suas demandas para com a população.

Com tamanha variedade de experiências, não resta dúvidas que o intercâmbio profissional foi proveitoso em vários aspectos, notadamente o técnico e o interpessoal.

Para além das reuniões oficiais e visitas técnicas, a convivência diária com colegas brasileiros, de diferentes Estados e diferentes corporações, foi verdadeiramente enriquecedora.

Não obstante, aprendemos. Aprendemos com as diferenças, aprendemos com as oportunidades saltando aos nossos olhos. Foi possível contemplar oportunidades de melhoria, as quais tentamos descrever ao longo desse relatório.

Minha gratidão ao Secretário de Estado da Justiça Rafael Pacheco e Diretor Geral da PPES e ao Governo do Estado pela oportunidade. Espero que este relatório seja proveitoso em alguma medida.

Vitória, 20 de maio de 2024

**Graciele Sonegheti – Diretora Geral Adjunta da PPES**  
Relatora

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**GRACIELE SONEGHETI FRAGA**

DIRETOR ADJUNTO

DAPP - PPES - GOVES

assinado em 27/05/2024 09:48:45 -03:00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 27/05/2024 09:48:45 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)  
por GRACIELE SONEGHETI FRAGA (DIRETOR ADJUNTO - DAPP - PPES - GOVES)  
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-0V3KN3>